

TEATRO SÃO JOÃO
3-6 FEVEREIRO 2022
QUI-SÁB 19:00 DOM 16:00

FANTASMA DA ÓPERA

DE GASTON LEROUX
ENCENAÇÃO E ADAPTAÇÃO BRUNO BRAVO

TRADUÇÃO E LETRAS
JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

MÚSICA ORIGINAL E SONOPLASTIA
SÉRGIO DELGADO

DESENHO DE LUZ
ALEXANDRE COSTA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ANTÓNIO VILAR (ESTAGIÁRIO)

CENOGRAFIA E FIGURINOS
STÉPHANE ALBERTO

ASSISTÊNCIA DE FIGURINOS
JOANA VELOSO

ASSISTÊNCIA DE CENOGRAFIA
DANIELA CARDANTE
NUNO TOMAZ

APOIO AOS FIGURINOS
ATELIER OFICINA

VESTIDOS CHRISTINE DAAÉ
ALDINA JESUS

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO
DAVID PAREDES

COREOGRAFIA
LÍGIA SOARES

PRODUÇÃO
LEONARDO GARIBALDI

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO
LUÍSA MAGRINHO (ESTAGIÁRIA)

INTERPRETAÇÃO
ALICE MEDEIROS, ANDREIA VALLES,
ANTÓNIO MORTÁGUA, BÁRBARA REY,
CONSTANÇA CARVALHO NETO,
DIOGO MAZUR, EDUARDO BREDÁ,
JOANA CAMPELO, JOÃO PEDRO DANTAS,
JOSÉ LEITE, LEONARDO GARIBALDI,
MARTA FERNANDES, MIGUEL ANDRÉ
MARQUES, MIGUEL SOPAS,
NÍDIA ROQUE, NUNO NUNES,
PEDRO MIGUEL JORGE, RITA SILVESTRE

COPRODUÇÃO
PRIMEIROS SINTOMAS
CULTURGEST
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

ESTREIA
1 OUT 2021
CULTURGEST
(LISBOA)

DUR. APROX.
2:20
M/12 ANOS

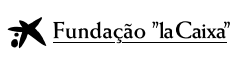
LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA
6 FEV

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

0 TIKU É MEMBRO



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO





“Apontámos uma lanterna de mão a um livro folheado e perdido num sótão cheio de pó”

BRUNO BRAVO

Este espetáculo esconde um livro: *Le Fantôme de l'Opéra*, de Gaston Leroux.

Um livro, certamente, muito pouco conhecido, apesar de ter inspirado a famosa versão musical de Andrew Lloyd Webber estreada em 1986, no West End londrino e que, até hoje, bate recordes de bilheteira.

The Music of The Night ouve-se nos corredores dos conservatórios europeus, e *O Fantasma da Ópera* associa-se, de imediato, ao musical que inspirou, também, o filme de Joel Schumacher. Webber reinventou e fixou o mito de Erik – o génio que nasceu horivelmente deformado, e que se esconde atrás de uma máscara. Esta incontestável proeza sombreou, quase por completo, a obra de Leroux.

Foi o romance de Leroux, desenterrado sabe-se lá de que escombros, que nos interessou adaptar para palco. Encontramos, na tradução de João Paulo Esteves da Silva, uma estrutura retórica onde a linguagem se manifesta como realidade e experiência que propõe várias camadas de leitura.

O autor seduz-nos de imediato na introdução que faz à sua obra de tipologia gótica, onde se esperam, à partida, sopros de assombro. Diz-nos que o fantasma não é fantasma nenhum, mas sim um homem chamado Erik.

A sua única metafísica é, pois, tratar-se de uma figura de ficção. É ele o Fantasma da Ópera. A Ópera de Paris é a sua ilha de Próspero e, sendo o eixo de toda a história, o sentido da narrativa não se encerra na sua tragédia pessoal, nem tão-pouco se limita a preencher o famoso triângulo amoroso com Christine e Raul.

O livro de Leroux, partido ao meio – duas partes que comportam vários capítulos –, é, também, singular nessa composição. A primeira parte é um fresco da Ópera de Paris, das suas entranhas de palco e bastidores, com teias e alçapões. Um imaginário hoje desvanecido (?), onde as bailarinas correm como *ratitas* pelos corredores, formando, no mesmo conjunto, um corpo de baile e de odaliscas prontas a serem usadas por condes e viscondes. Um programa de óperas, bailados, árias e concertos raramente olhados pelos binóculos dos que se sentam nos camarotes, mais entretidos em observar um teatro paralelo de política, intrigas e seduições. Esta primeira parte é cheia de acontecimentos, peripécias, acidentes, desaparecimentos, mistérios, quase todos orquestrados pelo Fantasma que, até aqui, ninguém sabe descrever com precisão. É uma primeira parte onde o Fantasma é *fantasma* e o que se escreve está cheio de humor e ironia.

Na segunda parte do livro, o Fantasma é um homem de carne e osso. O tom muda, drasticamente, como se um segundo romance completasse o primeiro. Já não existe movimento, no sentido mais físico da palavra. O texto é mais um monólogo, falado a várias vozes, sobre a trágica vida e condição do pobre Erik, génio da engenharia e da música, proscrito, anjo sonhado de Christine. O espaço é também outro: o palco, camarotes e camarins são, agora, trocados pelo subsolo, o mundo por baixo dos alçapões. Uma metáfora dantesca: nas miseráveis catacumbas, um lago e uma barca, fumos e cheiros, onde repousam os ossos dos massacrados da antiga Comuna de Paris. É aqui que, não por acaso, Erik e Christine ensaiam a ópera *Otelo*.

Como todos os grandes livros, *O Fantasma da Ópera*, de Gaston Leroux, é um livro demasiado grande. É impossível qualquer espetáculo poder abarcar tudo, ou sequer uma ideia de todos os temas e possíveis leituras deste romance esquecido.

Apontámos uma lanterna de mão a um livro folheado e perdido num sótão cheio de pó.

Fiquemos, pois, com o fantasma da Ópera, mas também da Dança, da Música, do Teatro e da Literatura.

FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA MÓNICA ROCHA | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA | ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA ANA FERNANDES | LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, NUNO GONÇALVES | MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, CARLOS BARBOSA, JOEL SANTOS, JÓRGE SILVA, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA | SOM ANTÓNIO BICA, JOÃO OLIVEIRA | LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA CLÁUDIA BRAGA

APOIOS TNSJ

Câmara Municipal de Castanheira

Pedras & Péssegos

APOIOS À DIVULGAÇÃO

Comissários de Portugal

FIMAC

Jornal Notícias

M

STCP

Rádio e Televisão de Portugal

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO

A PRIMEIROS SINTOMAS É UMA ESTRUTURA FINANCIADA PELA

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL DAS ARTES

EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA BRUNO SIMÃO/CULTURGEST
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA ARTES GRÁFICAS, LDA.

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante o espetáculo. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.